

A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO FINANCEIRO The importance of Financial Planning

OLIVEIRA, Donizete Cosme
Faculdade de Jaguariúna

Resumo: Este trabalho tem como objetivo principal consolidar a necessidade do planejamento pelas organizações, pois através dele pode se alcançar suas metas e objetivos. O planejamento financeiro é o guia para as empresas, podendo assim desenvolver os planos de curto e longo prazo com sucesso. Com a falta de planejamento financeiro sólido pode causar falta de liquidez podendo assim colocar em risco a continuidade da organização.

Palavras-chaves: Planejamento Financeiro, Recursos Financeiros, Gestão Financeira.

Abstract: This work has as the main objective to consolidate the planning need by the organizations, because through it, companies are able to reach their goals. The financial planning is the guide to the companies, in that way, it can develop short and long- range- goals with success. The deficiency of solid planning can cause the absence of liquidity which can put in risk the organization's persistence.

Keywords: Financial Planning, Financial Means, Financial Management.

1. INTRODUÇÃO

Com o desenvolvimento industrial e comercial, presenciamos o crescimento de maior número de empresas de médio e grande portes. O homem ou o grupo de homens que outrora eram capazes de administrar seus negócios, sem precisar de um sistema de planejamento hoje já se sentem incapazes diante da multiplicidade de problemas.

Passa-se então a ver a necessidade um planejamento financeiro, pois através desta pode se alcançar suas metas e objetivos. Um planejamento financeiro é um guia para empresa que em curto ou em longo prazo, onde poderá ter garantias de como será as condições de caixa bem como os lucros ou prejuízos que poderá adquirir.

2. A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Planejamento financeiro é o processo por meio do qual se calcula quanto de financiamento é necessário para se dar continuidade às operações de uma companhia e se decide quando e como a necessidade de fundos será financiada. Sem um procedimento confiável para estimar as necessidades de financiamento, uma companhia pode acabar não tendo fundos suficientes para pagar seus compromissos, como juros sobre empréstimos, duplicadas a pagar, despesas de aluguel e despesas de serviços públicos. Uma empresa fica inadimplente se não for capaz de saldar suas obrigações contratuais, como despesas de juros sobre empréstimos. Portanto, a falta de um planejamento financeiro sólido pode causar falta de liquidez e, por isso, a falência – mesmo quando os ativos totais, incluindo ativos não líquidos, como estoque, instalações e equipamentos, forem maiores que os passivos.

A administração precisa fazer um planejamento financeiro metódico para avaliar as necessidades futuras para financiamento. A época dos diferentes tipos de financiamento também é crítica para o planejamento financeiro.

As fontes de financiamento incluem: dívidas de curto e de longo prazo, ações ordinárias e preferências, e lucros retidos. Esses, que são lucros acumulados após impostos e dividendo, são uma fonte de financiamento especialmente desejável. A capacidade de a empresa expandir suas operações usando os lucros retidos é sinal de solvência financeira, porque tais fundos tornam uma empresa financeiramente auto-suficiente.

3. TIPOS DE PLANOS

3.1. Planos Financeiros em Longo Prazo (estratégicos)

São ações planejadas para um futuro distante, acompanhadas da previsão de seus reflexos financeiros. Tais planos tendem a cobrir períodos de dois a dez anos, sendo comum o emprego de planos quinquenais que são revistos periodicamente à luz de novas informações significativas. Geralmente, as empresas que estão sujeitas a elevados graus de incerteza operacional, ciclos de produção relativamente curtos, ou ambos, tendem a adotar horizontes de planejamento mais curtos. Planos financeiros a longo prazo são parte de um plano estratégico integrado que, em conjunto com os planos de produção, marketing e outros, utilizam-se de uma série de premissas e objetivos para orientar a empresa a alcançar seus objetivos estratégicos. Tais planos focalizam os dispêndios de capital, atividades de pesquisa e desenvolvimento, ações de marketing e de desenvolvimento de produtos, estrutura de capital e importantes fontes de financiamento. Deve-se incluir também a conclusão de projetos existentes, de linhas de produtos, ou ramos de negócios; reembolso ou amortização de dívidas e quaisquer aquisições planejadas. Tais planos tendem a ser subsidiados por inúmeros orçamentos e planos de lucro anuais.

Por longo prazo entende-se o período do planejamento que ultrapassa um ano. Esse prazo varia de empresa para empresa. O planejamento do período considerado como longo prazo pode ser de dois a cinco anos; algumas empresas elaboram planejamentos para até vinte anos.

3.2. Planos Financeiros a Curto Prazo (operacionais)

Os planos financeiros (operacionais) a curto prazo são ações planejadas para um período curto (de um a dois anos) acompanhadas da previsão de seus reflexos financeiros. Os principais insumos incluem a previsão de vendas e várias formas de dados operacionais e financeiros; os resultados mais importantes incluem inúmeros orçamentos operacionais, o orçamento de caixa e demonstrações financeiras projetadas.

A partir das previsões de vendas são desenvolvidos planos de produção que consideram tanto o tempo necessário para converter a matéria-prima em produto acabado, como os tipos e quantidades de matérias-primas exigidos. Com base nesses planos, a empresa pode ainda estimar as necessidades de mão-de-obra direta, as despesas gerais de fábrica e despesas operacionais. Tendo preparado essas estimativas, pode-se preparar a demonstração do resultado e o orçamento de caixa projetado. Assim, o plano de financiamento em longo prazo, o plano de investimento de capital e o balanço patrimonial do período corrente, o balanço projetado da empresa pode ser finalmente desenvolvido.

Praticamente não há diferença entre planejamento a longo e em curto prazo, no que tange ao método de abordagem. Os mesmos princípios são aplicados na determinação dos itens de venda, custo, despesas, do fluxo de caixa e dos itens do balanço. Diferem apenas quanto à forma de apresentação. Geralmente, o planejamento ao curto prazo é mais detalhado, contendo todos os elementos necessários para o controle interno da empresa. A projeção do planejamento em longo prazo é feita em base anual, em comparação à base mensal do planejamento em curto prazo.

3.3. Significado do Planejamento Integral

Financeiramente falando, o planejamento integral consiste em vincular todos os planos de administração financeira aos planos de produção e de venda, bem como às atividades administrativas da empresa. De fato, para se alcançar a meta empresarial, é extremamente importante a coordenação das forças de trabalho. Se cada área trabalhasse por conta própria, desarticulada, isso afetaria inelutavelmente o resultado final. Nesta tarefa de coordenação global, os executivos financeiros, especialmente preparados e cômicos das possibilidades pertinentes aos seus respectivos setores de atuação. O planejamento integral requer principalmente o entrosamento da área financeira, baseado nas estimativas das demais áreas da empresa. Neste sentido o planejamento integral deverá ser traçado em consonância com todos os executivos responsáveis pela política da empresa, observando-se em princípios, o seguintes estágios de trabalho:

- determinação dos futuros volumes de venda e produção;
- determinação dos recursos humanos necessários;
- determinação das providências a serem tomadas por cada setor da empresa, levando-se em consideração os planos de vendas e de produção;
- elaboração de um cronograma único, para a execução do plano integral.

4. CARACTERÍSTICAS DO PLANEJAMENTO FINANCEIRO

4.1. Indicações para o futuro

Um plano financeiro a curto ou em longo prazo serve de guia para futuro comportamento da empresa. É a projeção das condições atuais para o futuro desconhecido, poderá devidamente reajustadas, tendo em vista as novas condições de trabalho, previamente estimadas. A projeção pura e simples da situação presente para o futuro tem sido motivo de grandes decepções, na avaliação de um planejamento feito.

4.2. Flexibilidade na aplicação

Como parte integrante do mundo dos negócios, onde as flutuações são freqüentes, a empresa deve ter a capacidade de se ajustar às novas condições, de forma rápida e eficiente. Nenhum plano deve ser considerado imutável. Mesmo durante o seu desenvolvimento, se as condições de mercado sofrerem bruscas e violentas transformações, os planos da empresa deverão ser rapidamente alterados.

4.3. Participação direta dos responsáveis

Os princípios da responsabilidade e de autoridade, como em qualquer área da administração empresarial, deverão ser criteriosamente observados no planejamento e controle financeiro. Um plano imposto nunca poderá dar o mesmo resultado que um plano estudado, analisado e aprovado por todos os

setores envolvidos. O fator psicológico constitui a mola-mestre para a consecução de bons resultados.

5. VANTAGENS DO PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Um plano bem concebido e tecnicamente bem adequado traz inúmeras vantagens:

Disciplina nas operações

Uma vez que o plano financeiro da empresa esteja expresso sob a forma de orçamento, válido para determinado período futuro, todos os funcionários procurarão atingir os objetivos contidos neles. A avaliação periódica do resultado atual também será feita, baseada nos valores orçados. Esse alvo comum, propicia o trabalho em equipe e aprimora os meios de comunicação entre os elementos que trabalham para atingi-lo.

Distinção entre o necessário e o superfluo

No planejamento financeiro, deverá haver uma demarcação entre o necessário e o supérfluo. Toda a aplicação de recursos que não redundar em maior rentabilidade, a curto ou em longo prazo, deverá ser considerada supérflua. Apesar de nem sempre ser possível distinguir o superfluo do necessário, o planejamento oferece melhores condições para esse julgamento, em benefício da empresa.

Senso de responsabilidade em relação ao lucro previsto

Sendo o plano elaborado com a colaboração de todos os setores da empresa, cada indivíduo sentirá um quinhão de responsabilidade na realização do lucro final. A conscientização deste objetivo faz com que tudo seja feito em favor da rentabilidade da empresa.

Prática de "administrar por exceção"

A comparação entre o real e o orçado indica as deficientes que porventura possam existir. Sem o sistema orçamentário, os fatos contábeis, da natureza estática, não permitem, à primeira vista, distinguir os pontos de estrangulamento da empresa. Em nossos dias, as decisões empresariais precisam ser rápidas; nenhuma delas, porém, poderá ser tomada sem conhecimento de causa. A técnica do planejamento permitirá identificar os pontos fracos da empresa, possibilitando imediata correção.

6. CONDIÇÕES BÁSICAS PARA O SUCESSO

Apoio da administração: uma recomendação especial para o futuro executivo; antes de introduzir qualquer inovação no sistema de planejamento e controle financeiro em sua empresa, é indispensável conseguir a anuência e o apoio efetivo do presidente. Sem este apoio, mesmo que o seu sistema de trabalho seja ótimo, dificilmente obterá o resultado almejado.

Organização adequada: em princípio, o planejamento financeiro implica no seu controle posterior. Como os fatores financeiros referem-se a todas as áreas da empresa: produção, vendas e administração, a amplitude do planejamento financeiro é bastante extensa em exige um preparo todo especial. O sucesso depende, em grande parte, do método usado e dos executantes, devidamente preparados, para sua aplicação.

Entrosamento perfeito com a contabilidade: para análises e comparações posteriores, o plano de contas da empresa, com todos os seus pormenores, deverá servir de base para o planejamento. Sem esse entrosamento a Contabilidade poderá registrar dados que não correspondam aos valores estimados, o que tornará errônea toda comparação e conduzirá a decisões falhas.

Sistema adequado: cada empresa tem suas necessidades específicas; porém, em qualquer circunstância, o sistema de planejamento deverá ser simples, objetivo e elaborado para ações efetivas e também, o mais econômico possível.

7. EVENTOS QUE PODEM ORIGINAR A NECESSIDADE DO PLANEJAMENTO FINANCEIRO

- compra ou venda de negócios de família;
- crise financeira;
- herança ou repartição de bens;
- mudanças na carreira profissional;
- planejamento para filhos (nascimento, adoção, educação);
- planejamento para aposentadoria;
- preparação para casamento, separação;
- recebimento de grande soma de dinheiro ou inesperada queda financeira.

O planejamento das finanças não visa apenas o sucesso financeiro, ele é relevante para o sucesso pessoal e profissional. O gerenciamento adequado das finanças é o diferencial entre sonhadores e realizadores.

Alguns equívocos a respeito de planejamento financeiro:

- Confundir Planejamento Financeiro com Investimentos;
- Esperar momentos de crise para tomar a iniciativa de fazer o Planejamento Financeiro;
- Esperar retornos irreais para seus investimentos;
- Não estabelecer objetivos financeiros mensuráveis;
- Pensar que Planejamento Financeiro é a mesma coisa que planejamento para aposentadoria;
- Pensar que Planejamento Financeiro é para quando ficarem velhos;
- Pensar que Planejamento Financeiro é Planejamento Tributário;
- Pensar que Planejamento Financeiro é somente para quem possui muito dinheiro;
- Pensar que utilizar os serviços de um Consultor Financeiro, significa perder o controle de suas finanças pessoais;

- Tomar uma decisão financeira sem entender seus efeitos em sua situação financeira global.

8. CONCLUSÃO

Planejamento financeiro é um processo racional de administrar sua renda, seus investimentos, suas despesas, seu patrimônio, suas dívidas, objetivando tornar realidade seus sonhos, desejos e objetivos, tais como: casa própria, poupar para a educação dos filhos, fazer a viagem dos sonhos, investir de acordo com o perfil pessoal, ser bem sucedido na carreira profissional, reduzir impostos, tornar-se empresário, aposentar-se confortavelmente, planejar e administrar testamento, partilha.

A maioria das pessoas trata suas finanças procurando gastar menos do que ganha. Este é apenas um dos aspectos do planejamento. É necessário, entre outros aspectos, estabelecer objetivos, sem os quais a pessoa age como um barco sem rumo.

A vida produtiva tem várias fases, cada uma das quais apresenta seus desafios. Através do planejamento é possível identificar as oportunidades e dificuldades de cada uma, e definir, antecipadamente, estratégias para enfrentar cada situação.

REFERÊNCIAS

BRAGA, R. **Fundamentos e técnicas de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1989.

NGUYEN, H. T. **Controladoria Financeira das Empresas**. 2ª ed. São Paulo: Universidade Empresa Ltda., 1972.

ROBBINS, S. & COULTER, M. **Administração**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 1996.